



O trabalho com a diversidade dos sujeitos no Ensino de Geografia a partir de recursos midiáticos

Working with diversity of subjects in Geography Teaching from resources media

Ariane de Almeida Pontes⁽¹⁾; Jeynne Jennifer Gomes da Silva⁽²⁾;
Cirlene Jeane Santos e Santos⁽³⁾

⁽¹⁾Pesquisadora do Núcleo de Estudos Agrários e Dinâmicas Territoriais, arianepontes465@gmail.com.

⁽²⁾Pesquisadora do Núcleo de Estudos Agrários e Dinâmicas Territoriais, jeynne.jennifer@hotmail.com.

⁽³⁾Coordenadora do Núcleo de Estudos Agrários e Dinâmicas Territoriais, cirlene.ufal@gmail.com.

Todo o conteúdo expresso neste artigo é de inteira responsabilidade dos seus autores.

Recebido em: 21 de março de 2019; Aceito em: 25 de abril de 2019; publicado em 19 de 05 de 2019. Copyright© Autor, 2019.

RESUMO: O referido trabalho é fruto da monografia *Repensando o ensino de Geografia: diversidade e cotidiano*. Traz consigo elementos didático-pedagógicos que nos permite refletir sobre o currículo escolar, resultante da investigação acerca da realidade do ensino de Geografia, diversidade e o cotidiano dos sujeitos, realizada nas turmas do 9º ano de 22 escolas da rede pública estadual, distribuídas em 8 regiões administrativas de Maceió/AL. O objetivo principal foi investigar até que ponto o ensino de Geografia vem considerando a diversidade e o cotidiano dos sujeitos. Através de pesquisas bibliográficas que dão suporte teórico a investigação, atrelada à aplicação de questionários com os alunos, a tabulação e a análise, foi possível diagnosticar o conceito dos discentes sobre a disciplina, metodologias utilizadas pelos professores no processo de ensino geográfico no que tange ao trabalho com a diversidade e o cotidiano. Contém propostas de como trabalhar a diversidade nas aulas de Geografia no ensino fundamental II através de recursos midiáticos. Os resultados da análise revelam a precisão de um ensino geográfico atrelado à promoção do respeito às diversidades e de metodologias que supram essa necessidade vivenciada no ensino de Geografia de escolas públicas.

PALAVRAS-CHAVE: Geografia, Diversidade dos Sujeitos, Direitos Humanos.

ABSTRACT: This work is the result of the monograph *Rethinking teaching Geography: diversity and everyday life*. Brings with didactic and pedagogical elements that allows us to reflect on the resulting curriculum research about the geography teaching reality, diversity and everyday subjects, performed in groups of 9th grade of 22 schools of public schools, distributed in 8 regions administrative Maceió/AL. With the main objective to investigate the extent to which Geography education has been considering the diversity and the daily lives of individuals. Through literature searches which give theoretical support linked research to application of questionnaires to students, tabulation and analysis, it was possible to diagnose the concept of students on discipline, methodologies used by teachers in the geographical teaching process when it comes to working with diversity and everyday life. It contains proposals for how to work the diversity in geography classes in elementary school II through media resources. The analysis results show the precision of a geographical education tied to promoting respect for diversity and methodologies that meet this need experienced in public school geography teaching.

KEYWORDS: Geography, Subject of Diversity, Human Rights.

INTRODUÇÃO

É sabido sobre o poder que a mídia exerce sobre a sociedade, o que ela mostra pode levar a sociedade a adotar um modo de vida determinado por mensagens transmitidas pelos diversos meios de comunicação, além dessa influência que ela pode exercer, ainda encontramos nesse contexto, implícita e explicitamente, uma mensagem negativa quando se refere aos Direitos Humanos, visto que não somente é a própria mídia que passa para a sociedade que os Direitos Humanos existem em favor de bandidos, como também podemos observar o quanto suas mensagens podem mostrar, através de programas, novelas, comerciais etc., o desrespeito, o preconceito e até mesmo a discriminação contra os sujeitos.

Ocorre que uma boa parcela da população brasileira, assimila toda e qualquer informação transmitida pela mídia em geral como acabada ou pronta, sem fazer uma análise crítica do que está sendo transmitido. Quando temos esse olhar crítico sobre a mídia, começamos a observar também o quanto ela pode passar mensagens que desrespeite os sujeitos sociais no que se tocante as suas diferenças. Isso pode ser constatado, principalmente, em propagandas e reportagens que podem mostrar mesmo que implicitamente, o preconceito ou desrespeito ao próximo. Assim, podemos enxergar que a discriminação existe, mesmo que camuflada. Não podemos deixar ainda de comentar, que a própria mídia passa uma imagem distorcida a respeito dos Direitos Humanos, ao dizer que os Direitos Humanos só existem na prática em favor de bandidos. O resultado disso é uma sociedade contaminada pela má interpretação do que é, na essência, os Direitos Humanos. Ribeiro (2012) diz a respeito dos Direitos Humanos, que o que assistimos – diuturnamente – é a banalização e utilização em prol de interesses financeiro-militaristas mesquinhos, com a participação (não declarada, imponente, mas conivente) da ONU. Portanto, é necessário que se busque novos paradigmas, que entendem e contemplam “direitos verdadeiros”.

Partindo desse pressuposto, e baseando-se numa perspectiva de inserção da Educação em Direitos Humanos, na escola através da disciplina de Geografia, foi elaborada uma proposta de como se trabalhar essas questões em sala de aula, uma vez os alunos telespectadores muitas vezes não conseguem fazer a interpretação correta das informações midiáticas, acreditando que tais maneiras usadas para retratar fatos pela mídia são verídicas e até divertidas. Com isso, não se dão conta do não respeito à

diversidade implícita, e até se deixando influenciar e acreditar em tais padrões criados e muitas vezes, para gerar o humor, mas que evidenciam o não respeito às diferenças.

DIVERSIDADE DOS SUJEITOS EM DEBATE

Um notável instrumento para as aulas de Geografia é o que costumeiramente denominamos recursos midiáticos. Com ele, o professor pode ensinar o aluno a construir criticidade a partir do que for mostrado por esses recursos. Estes abarcam um gama de meios físicos que podem ser um jornal impresso, um documentário, uma reportagem apresentada em um programa de televisão, uma propaganda, informações mostradas pelas redes sociais, além de vários outros meios impressos, em áudio ou visual.

Na contemporaneidade é perceptível a existência de uma sociedade influenciada pelas ideias transmitidas pela mídia em seus mais diversos meios de transmissão, como televisão, rádio, internet etc. A princípio ela tem o objetivo de informar, entreter e divertir, porém perpassa essa finalidade, inserida em todas as camadas sociais, não só influência como determina tendências. Não há hoje instância de nossa sociedade que não tenha uma relação profunda com a mídia, na qual a mídia não interfira de maneira específica. Isso ocorre, por exemplo, com a economia, a educação, religião e chegando, de maneira mais profunda, à política (GUARESCHI, 2005, p. 38).

A interferência da mídia na vida em sociedade é fato, no entanto, existe um fator o que não é saudável para ser humano, que é a informação ser recebida por ele como se estivesse pronta e acabada, não necessitando de uma análise crítica da mesma, uma vez que nem tudo que ela mostra pode ser considerado como sendo positivo para o desenvolvimento intelectual do sujeito. Como proposta pedagógica ela pode ser muito bem utilizada nas aulas de Geografia, desde que a use para se conduzir o ensino propondo discussões críticas dos assuntos abordados.

O uso dos recursos midiáticos nas aulas de Geografia se torna importante, principalmente porque os jovens e adolescentes do tempo atual vivenciado, interagem constantemente com os mais variados meios de comunicação. Isso se torna uma ferramenta interessante nas aulas, já que ela faz parte do cotidiano dos alunos, visto que a mídia é um importante instrumento de informação e conhecimento. O conhecimento transmitido por estes meios também contribui na formação cidadã e, sendo assim, o

professor pode fazer uma seleção e uma triagem, trazendo para dentro da sala de aula informações que contribuam para a formação de seus alunos.

É importante ressaltar que o esse tipo de recurso didático não é melhor que os outros, como mapa, charges etc., pois cada um destes tem sua relevância, dependendo do conteúdo a se trabalhar, mas é interessante usar os recursos tirados da mídia, que se torna uma proposta interessante de trabalhar a Geografia, ligando-a a diversidade dos sujeitos, pois a partir dele, outras linguagens podem existir dentro de apenas um recurso como sons e imagens, enriquecendo assim as aulas.

Como auxílio didático para o ensino, as informações retiradas de recursos midiáticos de forma criteriosa, oferecem uma gama de possibilidades para enriquecer a aula de Geografia, pois todos os dias os meios de comunicação nos trazem diversas informações e de diferentes formas, o que nos leva a enxergar que a Geografia se faz presente. Se olharmos a informação de forma mais profunda, veremos no conteúdo midiático um paralelo com as diversidades dos sujeitos e com o cotidiano desses. É importante ressaltar não só as possibilidades que os recursos midiáticos podem oferecer na didática do ensino, como também a posição do professor no conduzir da aula, pois a princípio é ele quem deve instigar os alunos a analisarem de forma crítica o que for transmitido, buscando a relação do texto midiático com a diversidade e o cotidiano dos seus alunos.

Numa sociedade em constante ebulição e mudança é impossível ficar parado: o educador que se detiver na interpretação dos acontecimentos está imediatamente superado. É isso é ainda mais importante no que se refere à mídia. Mas não se trata só de saber o que se passa, ou seja, a informação, mas de pensar, refletir, entender, saber, analisar aquilo que lhe é passado. (GUARESCHI, 2005, p. 32 e 33).

É preciso considerar que não se trata apenas de incitar o aluno a construir um senso crítico sobre as informações apresentadas nos recursos midiáticos. Também quando preciso, é muitas vezes necessário trabalhar a desconstrução de algumas ideias que muitas vezes são transmitidas pelos mesmos, um exemplo é o cotidiano dos alunos, que está repleto de informações ou propagandas comerciais para se vender determinado produto. Porém, o objetivo pode também ter um efeito negativo, o de informar e lançar no expectador uma concepção de determinado assunto que não é interessante, nem contribui para a educação do discente. Surge a pergunta, como o professor de Geografia pode usar as propagandas ou outros recursos midiáticos de forma pertinente para

formação do discente, respeitando a diversidade dos sujeitos? E como podemos inserir nas aulas de Geografia a temática dos Direitos Humanos para se trabalhar a valorização e o respeito aos sujeitos? Uma vez que a escola é o espaço onde se deve haver a propagação dos Direitos humanos.

Transformar a escola em ambiente de tolerância, igualdade e oportunidades, respeito às diferenças, cooperação, solidariedade e forte disposição no enfrentamento a todo tipo de violência, preconceito e discriminação é um dos desafios trazidos à educação brasileira, pela Política Nacional de Direitos Humanos. (MERCADO; NEVES, 2012. p.199).

Os meios de comunicação estão repletos de informações que revelam direta ou indiretamente o não respeito à diversidade dos sujeitos. A mídia muitas vezes pode disseminar alguns rótulos a respeito de alguns grupos do nosso país, como por exemplo, dizer que baiano é lento ou preguiçoso, que no nordeste só tem seca, pobreza e pessoas ignorantes, quando na verdade sabemos que tais adjetivos podem ser encontrados em sujeitos de qualquer território brasileiro ou em moradores de qualquer lugar no globo terrestre. O que às vezes se esconde por trás de tais piadas, propagandas e entre outros meios midiáticos é o preconceito e a discriminação.

As coisas veiculadas pela mídia, pelo simples fato de estarem na mídia, são boas e verdadeiras, a não ser que seja dito expressamente o contrário. O que está na mídia não é só, então, o existente. Ela cria e reproduz de igual modo, crenças e valores que levam à ação. Os pressupostos dos ouvintes ou telespectadores são de que as pessoas que 'aparecem' na mídia são as que são as que 'existem' e são 'importantes, dignas de respeito'. (GUARESCHI, 2005, p. 42).

Os alunos telespectadores muitas vezes não conseguem fazer a interpretação correta, acreditando que tais maneiras usadas para retratar os fatos pela mídia são verídicas e até divertidas, não se dando conta que o não respeito à diversidade está implícito, e até se deixando influenciar e acreditar em tais padrões criados e muitas vezes provocados para gerar um tipo de "humor" que evidencia o não respeito às diferenças.

O docente precisa estimular o diálogo acerca das informações passadas através do recurso midiático, pois para descobrir até que ponto o conceito absorvido por seus alunos é interessante ou se precisa ser desconstruído, é preciso à participação ativa dos alunos dialogando e se expressando. "É fundamental que o aluno tenha voz ativa e traga para debate, dentro da sala de aula, suas impressões sobre as informações vinculadas na mídia" (LEÃO, 2008, p. 45).

Nas aulas de Geografia há espaço para dialogar tais assuntos, com o objetivo de desconstruir o não respeito à diversidade dos sujeitos. A proposta é a partir da utilização de recursos midiáticos trazer à tona discussões que levem os alunos a não considerar certos rótulos e até levar para seu cotidiano e caráter noções de respeito e criticidade no que tange a respeitar o outro. Pensando nisso, resolvemos trazer uma das propostas tiradas da monografia *Repensando o Ensino de Geografia: Diversidade e Cotidiano*, para realizar com os alunos do 7º ano da Escola Estadual Professor Mário Broad, localizada no bairro da Jatiúca, em Maceió, escola a qual lecionei. Essa proposta traz consigo formas práticas de se ensinar Geografia considerando a diversidade dos sujeitos a partir de recursos midiáticos.

Para isso tivemos que mesclar um assunto estudado na referida série ao tema diversidade dos sujeitos, que foi às regiões brasileiras. Para iniciar o trabalho, partimos da categoria geográfica região, já que ela é trabalhada de forma mais intensa no 7º ano, segundo Santos “a região continua a existir, mas com um nível de complexidade jamais visto pelo homem. Agora, nenhum subespaço do planeta pode escapar ao processo conjunto de globalização e fragmentação, isto é, de individualização e regionalização” (1999, p. 16). Já que neste ano os discentes passam a conhecer as similaridades e diferenças entre as regiões brasileiras, sugere-se para o 7º ano do ensino fundamental, levando em conta o conteúdo *A Região Nordeste*, apresentar para os alunos uma postagem feita na época por uma estudante de direito, encontrada nas redes sociais. Nessa postagem, a estudante referindo-se aos nordestinos usa termos nada plausíveis.

Figura 1. Postagem depreciativa feita contra nordestinos.



Disponível em: <http://www.google.com.br/images>, acesso em 29 de jul. de 2012.

De início foi proposto que os discentes expressassem suas posições sobre o texto da jovem, através de uma imagem impressa que lhes foi mostrada durante a aula. Muitos deles criticaram essa atitude, desaprovando o que a estudante fez. Em um segundo momento, fazendo o uso do *notebook*, os alunos assistiram a reportagem apresentada pela jornalista Rachel Sheherazade, a reportagem pode ser facilmente encontrada na internet, aonde a jornalista expressa sua opinião crítica a respeito da postagem a jovem.

Figura 2. Alunos assistindo a reportagem de Rachel Sheherazade.



Fonte: Ariane de Almeida Pontes (2014).

Após a apresentação levamos os alunos a refletir sobre indagações como: Qual sua opinião a respeito das postagens feita pela jovem estudante de Direito? Atitudes como essas estão presentes na sociedade contemporânea? Como? O que você acha da sentença dada à jovem? Conhecer ou lembrar-se da situação pode ajudar outros jovens a pensar duas vezes antes de propagar o não respeito à diversidade dos sujeitos? Há possibilidade de se desconstruir preconceitos como o demonstrado pela jovem? Como?

Para que pudéssemos registrar a opinião dos alunos acerca das indagações, escrevemos as perguntas no quadro para que eles respondessem sem se identificarem e entregassem como mostra a figura 4. Ao indagar sobre a opinião do aluno a respeito do que eles acharam da postagem feita pela jovem estudante de direito, todos os alunos expressaram indignação pelo ocorrido, mesmo que manifestado com falas diferentes, mas eles concordam em opinião, uma delas segue na imagem logo abaixo da figura 3.

Figura 3. Resposta do aluno.

1º Qual sua opinião e respeito das postagens
feita pela estudante de direito?

- Ela errou por que ela não deveria
- tem postado essa sua atitude na rede
- social isso é uma vergonha pra uma pessoa que

2º Atitudes como essas estão presentes na socie.
esta estudando direito

Fonte: Ariane de Almeida Pontes (2014).

Figura 4. Alunos respondendo as perguntas.



Fonte: Ariane de Almeida Pontes (2014).

A resposta do aluno da figura 3 desaprova a atitude da jovem estudante, este aluno ou aluna, considerou que por ela ser estudante de direito, foi muito incoerente certa atitude preconceituosa, já que não é de se esperar isso de uma pessoa de bem instruída. Atitudes como essa de Mayara Petruso também estão presentes na vida, no cotidiano do aluno, por isso quando indagamos a eles sobre atitudes como essas estão presentes na sociedade contemporânea. A partir das respostas que os alunos escreveram nas figuras logo abaixo da 5 a 9, identificamos que sim, em algum momento este aluno vivenciou ou viu algum amigo ou conhecido sofrer preconceito.

Figura 5. Resposta do aluno.

2º) Atitudes como essas estão presentes na sociedade contemporânea como?
sim
um menino sofreu bullying porque ele era negro e negro e ele era humilhado e jogado pelas colegas de classe

Fonte: Ariane de Almeida Pontes (2014).

Figura 6. Resposta do aluno.

2º) Atitudes como essas estão presentes na sociedade contemporânea? como?
sim estão presentes. Inclusive. É o caso de um colega meu que foi agredido pelo motivo de ele ser homossexual.

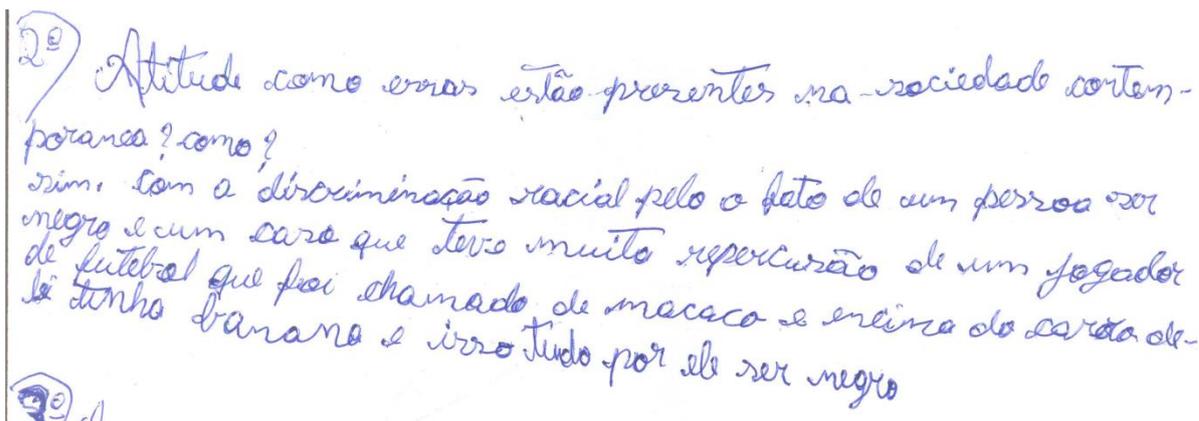
Fonte: Ariane de Almeida Pontes (2014).

Figura 7. Resposta do aluno.

2º) Atitudes como essas estão presentes na sociedade contemporânea? como?
- Sim, porque tem muita gente que não
- respeita os negros, pessoas com deficiências físicas

Fonte: Ariane de Almeida Pontes (2014).

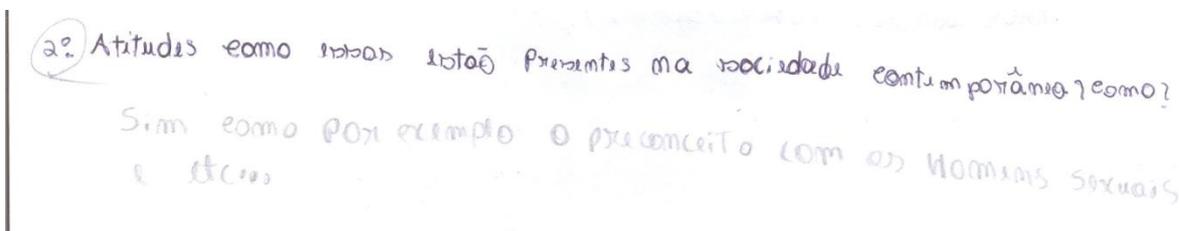
Figura 8. Resposta do aluno.



2º) Atitudes como essas estão presentes na sociedade contemporânea? como?
sim, com a discriminação racial pelo o fato de um pessoa ser negro e um caso que teve muito repercussão de um jogador de futebol que foi chamado de macaco e encima do cartão ele tinha banana e isso tudo por ele ser negro

Fonte: Ariane de Almeida Pontes (2014).

Figura 9. Resposta do aluno.



2º) Atitudes como essas estão presentes na sociedade contemporânea? como?
Sim como por exemplo o preconceito com os homossexuais e etc...

Fonte: Ariane de Almeida Pontes (2014).

As respostas dadas pelos alunos nos remetem ao atendimento de que, em geral, são os negros, homossexuais e pessoas com deficiência que mais são atacados com atitudes preconceituosas, isso é o reflexo da nossa sociedade.

Preconceituar é anteceder algum juízo de valoração a respeito de algo que ainda não se conhece. É conceber, é julgar, de forma antecipada. Ao mesmo tempo, o preconceito tem índole subjetiva psicológica, expressando opinião de foro íntimo daquele que o cultiva. (SILVA, 2005, p. 137).

Ao perguntar aos discentes sobre se conhecer e lembrar-se da situação da jovem estudante direito pode ajudar a outros jovens a pensar duas vezes, antes de propagar o não respeito à diversidade dos sujeitos, os alunos responderam assim como mostram as figuras 10, 11 e 12, logo abaixo.

Figura 10. Resposta do aluno.

4) Conhecer ou lembrar-se da situação pode ajudar jovens a pensar duas vezes antes de propagar ou não o respeito à diversidade dos sujeitos?
Sim. Porque se eles pararem para pensar duas vezes eles vão se colocar no lugar da pessoa que vai sofrer com o Bullying.

Fonte: Ariane de Almeida Pontes (2014)

Figura 11. Resposta do aluno.

4. Conhecer ou lembrar-se da situação pode ajudar jovens a pensar duas vezes antes de propagar ou não o respeito a diversidade dos sujeitos?
Sim. Eles não vão querer ser pessoas ou ser envergonhados nacionalmente.

Fonte: Ariane de Almeida Pontes (2014).

Figura 12. Resposta do aluno.

5:1 Conhecer ou lembrar-se da situação pode ajudar antes jovens a pensar duas vezes antes propagar e não respeito a diversidade dos sujeitos?
Sim, quem tem consciência da gravidade do que isso cause seria de lição para todas pessoas que fez isso.

Fonte: Ariane de Almeida Pontes (2014).

A maioria dos alunos respondeu que sim, que é possível, no entanto destacamos algumas delas, pois de certa forma mostra que os próprios alunos conseguiram enxergar o conteúdo de desrespeito ao próximo, além de ser um argumento pautado na ignorância. Pode ser algo a trazer consequências desagradáveis para a pessoa que comete desrespeito com outrem. Sendo assim, concluímos que se o aluno respondeu dessa forma, é porque o mesmo tomou o exemplo da jovem para si mesmo.

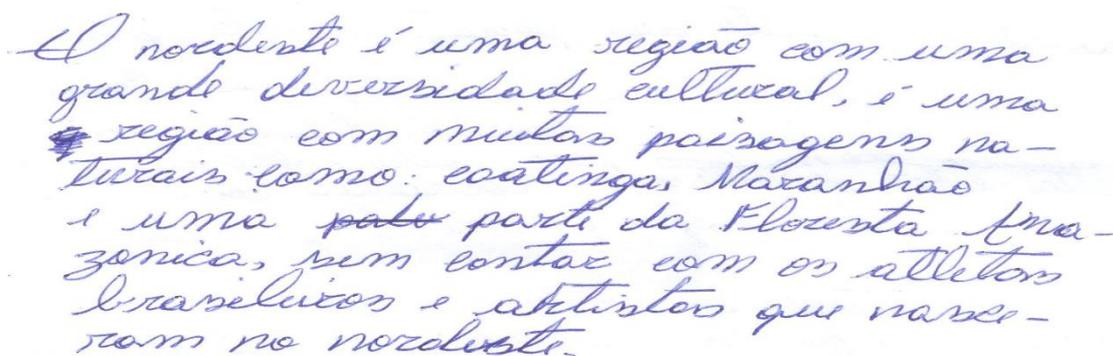
Se perguntássemos se a palavra diversidade seria um bom adjetivo para definir um país como Brasil? A resposta seria sim! Nosso país é amplo, e possui uma diversidade impressionante no que tange a cada região, diversidades físicas, naturais, de costumes e até linguísticas, se consideramos os diversos sotaques e o vocabulário. Os discentes precisam entender que não é a diversidade a responsável pelo preconceito, essa

diversidade é algo maravilhoso, plausível e até necessário de certo modo para a riqueza presente no país.

O tema 'diversidade cultural' não é novidade no Brasil. O país tem ciência de sua riqueza cultural variada, plural. Mas do que isso, já se dá conta de que essa miscigenação de cultura, de povos, de origens, de tons, cores e sabores é o que define seu povo único. A noção de nação brasileira e a identidade se sua gente se dão justamente desse ingrediente miscigenador e dessa capacidade de troca e convivência de culturas. (BRANT, 2005, p. 17).

Após a reflexão e discussão acerca das indagações sugeridas, concluímos pedindo que a turma escrevesse sobre a diversidade encontrada na região nordeste, mostrando o que de bom há na região, em destaque a diversidade humana, as paisagens, construções e transformações no espaço nordestino, que são motivos de orgulho. A proposta ajudaria os discentes a entender que o preconceito surge quando desconhecemos o que há de bom no outro, ou quando não somos capazes de permitir que o outro seja da forma que ele é. Dessa forma, conhecendo ou outro e suas diferenças, auxiliamos o aluno a entender que a diversidade dos sujeitos é algo presente na sociedade e deve ser tolerada. Logo a baixo segue as respostas da atividade proposta aos alunos, nas figuras 13,14 e 15.

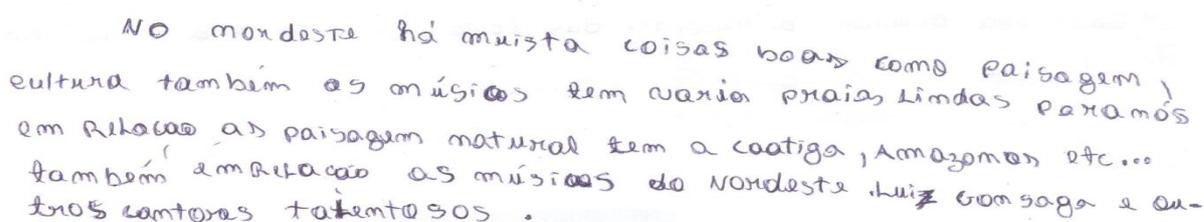
Figura 13. Resposta do aluno.



O nordeste é uma região com uma grande diversidade cultural, é uma região com muitas paisagens naturais como: caatinga, Matadão e uma parte da Floresta Amazônica, tem também com os atletas brasileiros e artistas que nasceram no nordeste.

Fonte: Ariane de Almeida Pontes (2014).

Figura 14. Resposta do aluno.



No nordeste há muitas coisas boas como paisagem, cultura também as músicas tem várias praias lindas paratióps em Rio de Janeiro a paisagem natural tem a caatinga, Amazonia etc... também a música do nordeste Luiz Gonzaga e outros cantores talentosos.

Fonte: Ariane de Almeida Pontes (2014).

Figura 15. Resposta do aluno.

A região Nordeste é muito variada em cultura, Natureza e etc...
- Muitas pessoas não gostam de povo nordestino mais não ligamos, pois nessa cultura é muito diversificada e se destaca entre as regiões nesse sentido nesse dia-a-dia nesse estado temos consagrados as belas praias e piscinas naturais cantores e escritores dessa região se destacam no país todo e nós orgulhamos disso e não temos vergonha.

gina | 554

Fonte: Ariane de Almeida Pontes (2014).

Nota-se que os discentes conhecem o Nordeste e sabem o que há de bom e significativo. Os alunos que responderam a pergunta acima são do 7^a ano de ensino fundamental, por isso foi possível o resultado apresentado quando da aplicação da atividade, uma vez que os alunos já tinham estudado sobre a região Nordeste no decorrer do ano letivo. Para eles, mostrar os aspectos bons da região foi possível, já que eles tinham estudado sobre o assunto. Além disso, deve-se considerar que o seu cotidiano os fez responder dessa forma a indagação feita. Com isso, concluímos que esses discentes conseguem enxergar os aspectos positivos do Nordeste, não aceitando essa concepção negativa que alguns têm sobre essa região, inclusive alguns deles sentem orgulho de ter nascido nessa região do Brasil e de ter essa identidade marcada pela cultura regional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Trabalhar a diversidade dos sujeitos a partir das disciplinas escolares é algo fundamental para se falar em Direitos Humanos, buscando nos assuntos uma oportunidade para se desenvolver a atividade. Os recursos midiáticos têm uma grande contribuição nesse aspecto, já que é algo que faz parte da vida do aluno. Essa experiência vivida em sala de aula ajuda-nos a compreender o quanto é urgente se praticar Educação em direitos Humanos nas escolas, visto que foi notado não somente atitudes

preconceituosas que os discentes vivenciam no seu cotidiano, através de exemplos de outras pessoas que eles conhecem como também observamos que, boa parte deles, deve ter aprendido a importância de se respeitar o próximo, tendo em vista as respostas que eles deram sobre as referidas perguntas.

Consideramos que esses alunos assimilaram algo para suas vidas, pois ao admitir que o exemplo da jovem estudante de direito pode servir de modelo para que outras pessoas não façam a mesma coisa que Mayara fez, já se nota um resultado positivo, possibilitando a expansão da Educação em Direitos Humanos na escola.

REFERÊNCIAS

1. GUARESCHI, Pedrinho A. **Mídia, educação e cidadania**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.
2. LEÃO, Vicente de Paula; Leão, Inês de Carvalho. **Ensino de Geografias e Mídia: Linguagens e práticas pedagógicas**. Belo Horizonte: Argvmentvm, 2008.
3. SANTOS, Milton. **Modo de produção técnico-científico e diferenciação espacial**. Território. Rio de Janeiro: UFRJ/Garamond. N. 6, 1999.
4. SILVA, Sidney Pessoa Madruga da. **Discriminação Positiva**. Brasília Jurídica, Brasília, 2005.
5. BRANT, Leonardo. Dimensões e perspectivas da diversidade cultural no Brasil. In.: BRANT, L. (Orgs). **Diversidade cultural: globalização e culturas locais: dimensões, efeitos e perspectivas**. São Paulo: Escrituras, 2005.
6. MERCADO, Luis Paulo Lepoldo; NEVES, Yára Pereira de Costa e Silva. A escola como espaço dos direitos humanos. In.: RIBEIRO E RIBEIRO. (Orgs). **Educação em Direitos Humanos e Diversidade: Diálogos Interdisciplinares**. Maceió: Edufal, 2012.
7. RIBEIRO, Getúlio. Falando de direitos: a subserviência da Organização das Nações Unidas. In.: **Educação em Direitos Humanos e Diversidade: Diálogos Interdisciplinares**. Maceió: Edufal, 2012.